

# Sociedade desculpa-os dos crimes praticados

N. 15/10/85

Dezenas de pessoas que anteriormente colaboravam com os bandidos armados em acções de sabotagem, pilhagem e assassinatos, manifestaram-se emocionados pelo facto de



Samuel Salamenta

terem beneficiado da política de clemência concedida pelo Governo moçambicano, depois de se entregarem com as respectivas armas às Forças Armadas de Moçambique. Estas pessoas, juntamente com outras que foram capturadas pelas FAM/FPLM, estão neste momento instaladas no Centro de Reintegração de Chiduca, no distrito de Massinga, em Inham-

bage. Hoje organizam-se em moldes de vida colectivos e até manifestam o seu total repúdio aos bandidos armados.

Localizado a pouco mais de 10 quilómetros de Massinga, o Centro de Reintegração de Chiduca foi criado no ano passado, praticamente pelos antigos bandidos armados. Muitos deles praticavam acções de sabotagem e outros crimes na província de Inhambane. Há um outro centro, idêntico ao de Chiduca, que está situado em Macovane, também no norte da província.

Muitos dos que vivem hoje no Centro de Reintegração de Chiduca foram raptados pelos bandidos armados e depois obrigados a participar em atrocidades que são próprias dos bandidos, após um curto período de treino no uso de armas.

Com a concessão pelo nosso Governo do perdão àqueles que se entregassem, muitos foram os bandidos armados que se apresentaram às Forças Armadas moçambicanas, com as respectivas armas.

— Agradecemos bastante ao Governo pelo facto de nos ter possibilitado esta tão rica oportunidade de vivermos hoje como verdadeiras pessoas. Agora, que já estamos reintegrados na sociedade, podemos nos considerar como moçambicanos — declarou ao «Notícias» um dos ex-bandidos armados, que é monitor de Alfabetização, no centro.

Grande parte das pessoas que ali se encontram instaladas têm idades compreendidas entre os 13 e os 35 anos. Uns entregaram-se com as respectivas armas e outros foram captu-

rados pelas nossas Forças. Há inclusivamente casas que se uniram matrimonialmente no centro.

De uma forma geral, o Centro de Reintegração de Chiduca é hoje modelo daquilo que são as possibilidades que o Governo moçambicano concede aos que se arrependam de terem participado em acções de bandidismo armado contra o nosso Povo.

Na perspectiva de reorganizarem a vida, os antigos bandidos armados construíram casas e outras infra-estruturas e estão igualmente envolvidos em trabalhos agrícolas para a auto-suficiência alimentar, eliminando gradualmente a dependência dos fornecimentos provenientes da capital distrital.



Isabel Pedro

Foi criado no centro um aviário e o rio Malova permite-lhes a realização de programas agro-pecuários.

## SÃO RECORDAÇÕES TRISTES

Manuel Bernardo, de 24 anos, conta que depois de ter sido raptado e vivido com os bandidos armados durante um mês, assassinou, não sabe quantas pessoas, assim como incendiou um estabelecimento comercial em Maimelane, próximo de Vilanculo.

— Aprendi a viver uma vida selvagem quando estava na companhia dos bandidos armados. A mim só me ensinaram a manejar uma arma para matar. Assaltávamos populações para ter comida — disse.

Esta é uma das muitas recordações deste antigo bandido armado que lamenta o facto de ter participado em acções criminosas do género. Ele entregou-se às Forças Armadas com a respectiva arma, em Vilanculo.

Já Januário José, de 17 anos, que no Centro de Reintegração de Chiduca trabalha como monitor de Alfabetização, a sua experiência no contacto directo com os bandidos armados foi



Manuel Bernardo

por demais penosa devido também à sua própria idade.

Esteve num acampamento dos bandidos em Cometela, também em Vilanculo. Participou em vários crimes, um dos quais na procura de «uchema», uma bebida tradicional.

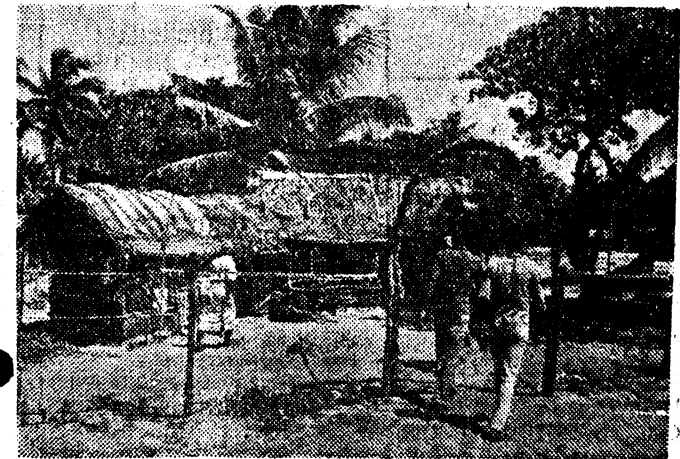
Foi raptado pelos bandidos armados quando vinha da escola e com eles permaneceu dois meses. Aprendeu a manejar uma arma em duas semanas, e entregou-se às nossas Forças com a sua arma — AKM — na região do Save.

Samuel Salamenta e Isabel Pedro, antigos colaboradores dos bandidos, casaram-se no Centro de Reintegração de Chiduca. Samuel viveu poucos meses com os bandidos e antes disso fazia parte das milícias, em Vilanculo. Quando os BA's o raptaram, ele tinha em seu poder a arma com a qual trabalhava.

— Os bandidos levaram-me para a base de Buchene, em Maimelane. Particpei em algumas acções e fui depois capturado pelas FPLM em Março de 1984 — disse.

A sua esposa esteve, também na companhia dos bandidos e foi raptada em Morrumbene.

— Entreguei-me às FPLM depois de ter estado na então base de Mubule, em Morrumbene. Agora vivo feliz com o meu marido e todos os dias aqui no centro vamos à machamba produzir comida — disse.



Centro de Reintegração de Chiduca